

Um ponto de reflexão para a oração.

Salmo 103

O O Salmo 103 é um hino de louvor a Deus, uma exortação a bendizer o Senhor por sua infinita bondade, misericórdia e perdão.

Bendize, ó minha alma, ao Senhor,
e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome.
Bendize, ó minha alma, ao Senhor,
e não te esqueças de nenhum de seus benefícios.

Ele perdoa todas as tuas culpas,
cura todas as tuas enfermidades,
salva da sepultura a tua vida,
coroa-te de bondade e misericórdia,
sacia de bens a tua velhice,
e renova a tua juventude como a da água.

O Senhor pratica a justiça
e defende o direito de todos os oprimidos.
Revelou a Moisés os seus caminhos,
aos filhos de Israel as suas obras.

Misericordioso e compassivo é o Senhor,
lento para a ira e grande em amor.

Não está sempre a acusar,
nem guarda rancor para sempre.
Não nos trata segundo os nossos pecados
nem nos retribui conforme as nossas culpas.

Pois quanto o céu se eleva acima da terra,
assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem;
quanto o oriente está distante do ocidente,
assim afasta de nós as nossas transgressões.

Como um pai é cheio de ternura para com seus filhos,
assim o Senhor é cheio de ternura para com os que o temem;
pois Ele sabe de que somos feitos,
lembra-se de que somos pó.

Oração

Ó Deus, origem e fundamento da comunidade doméstica, fazei que em nossas famílias imitemos as mesmas virtudes e o mesmo amor da Santa Família de vosso Filho unigênito, para que, reunidos em vossa casa, possamos gozar da alegria sem fim.
Por Cristo, nosso Senhor.

Coleta da Missa pelas famílias, Missal Romano, 2020.

8



A ternura de uma mãe

com Redenta Olivieri



Curadoria de Ir Deuzilene Ferreira, Ir Anna Vanzin, Ir Agnieszka Zdeb, Ir Afi Kotobissa, Ir Kasia Kloc, Ir Jeannette Wiyao, Ir Christine Ogoulou, Ir Leen Halasah, Congregação das Irmãs Mestras de Santa Doroteia, filhas dos Sagrados Corações, Vicenza

Deixe-me apresentar: sou Redenta Olivieri!

Vicenza, 4 de julho de 1779 - Treviso, 13 de janeiro de 1857

Os bordados de Deus são perfeitos tanto pelo direito quanto pelo avesso.

Minha infância não foi fácil. Aos sete anos, após a morte do meu pai, minha mãe me confiou aos cuidados do Soccorsetto, um colégio para meninas em nossa cidade, Vicenza. Foi lá que cresci, recebi uma boa educação, aprendi a costurar e a bordar, a rezar e a educar. Deixar minha família foi para mim uma ferida... e essa dor me fez desenvolver uma sensibilidade especial. Talvez seja por isso que, ainda jovem, me foram confiadas as meninas mais pequenas, para as quais fui não apenas professora de costura e bordado, mas também uma mãe, oferecendo-lhes meu cuidado, meu afeto e minha ternura.

No Soccorsetto também conheci o padre Angelico. Ele era o diretor, mas logo se tornou para mim como um pai. Dele recebi os maiores presentes da minha juventude: o carinho paterno, o exemplo de uma fé simples, porém forte, e a guarda da grande herança da minha família. De fato, quando minha mãe não pôde mais cuidar dos bens deixados pelo marido, pediu ao padre Angelico para ser nosso administrador. Sua precisão, assim como sua retidão, foram para mim uma verdadeira escola de vida! Ele era como uma agulha nas mãos de Deus, tecendo sua tela...

Foi o padre Angelico quem me apresentou a Dom Antonio Farina na Paróquia de São Pedro, e ele imediatamente me confiou o cuidado das meninas da Pia Obra de Santa Dorotea.

Com Dom Giovanni Antonio desenvolveu-se rapidamente uma profunda sintonia, um vínculo que nos marcou para sempre. Pela diferença de idade, tornei-me para ele como uma irmã mais velha, em quem encontrar confiança e apoio. Ele para mim era um irmão, mas também um sacerdote, uma guia a quem confiar minha fé. Quando, em 1831, reabriu a nova Escola da Caridade, confiou-me a direção dos trabalhos das meninas e, após a morte do padre Angelico, também a gestão econômica de toda a escola, que havia se transferido para ao lado da minha residência na Via San Domenico.

Os primeiros anos foram bastante serenos, e quando a vida nos fez atravessar desafios difíceis, o Senhor nos conduziu a algo grandioso, até então inimaginável. Em novembro de 1835, chegou a Vicenza a praga do cólera e, alguns meses depois, o rio Bacchiglione transbordou várias vezes, inundando nosso bairro. Essas situações devastadoras se tornaram uma oportunidade para nos dedicarmos ainda mais às nossas meninas. Não podendo fazê-las voltar para casa, abrimos as portas de nossa casa, oferecendo-lhes refeições, um lugar para dormir e roupas limpas.

Foi custoso para nossos pequenos recursos, mas fizemos isso de coração, confiando na divina Providência.

Pouco tempo depois, quando uma de nossas colaboradoras começou a criar obstáculos, colocando seus interesses pessoais acima dos das meninas, o Senhor nos fez compreender uma verdade essencial: apenas professoras "chamadas por vocação" e consagradas a Ele por amor seriam capazes de se dedicar inteiramente à grande missão de educar as meninas.

“Não duvidem de que todas vocês me são queridas mais do que imaginam... lembrem-se de que eu as amo como uma verdadeira mãe. Madre Redenta Olivieri, em uma carta a uma freira

(A. I. Bassani, Uma mulher, um instituto, uma cidade. Redenta Olivieri e as doroteias de Vicenza, p. 263)



Uma sensibilidade feminina ontem... ...e hoje!

A Igreja reconhece a contribuição indispensável da mulher na sociedade, com uma sensibilidade, uma intuição e certas capacidades peculiares que geralmente são mais próprias das mulheres do que dos homens. Por exemplo, a atenção especial feminina para com os outros, que se manifesta de modo particular, ainda que não exclusivo, na maternidade."

Papa Francisco, Evangelii Gaudium, 103.

Como Redenta, também nós cuidamos de quem está perto de nós... ...e expressamos a nossa ternura!

Algumas questões para reflexão

- Quando e onde posso manifestar a minha ternura?
- Relembro os acontecimentos da minha vida e me pergunto: qual é o "fio vermelho" que o Senhor traçou nela?

Um gesto concreto para hoje.

- Oferecerei um sorriso a quem encontrar.
- Tentarei ouvir com paciência a quem me fala.

Para saber mais sobre nossa história, visite nosso site sdvi.org.



Através daquela circunstância, aparentemente negativa, Deus estava nos enviando um novo chamado. Dom João Antonio sentiu forte aquela voz e, confiando nele, deu vida ao Instituto das Irmãs Mestras de Santa Doroteia, Filhas dos Sagrados Corações. Era 11 de novembro de 1836 quando eu e outras duas jovens professoras começamos a dar os primeiros passos desta maravilhosa obra divina, na qual fui uma mãe terna, uma guia suave e forte para tantas jovens e irmãs.

Aquele "sim" era apenas o início de um fio do bordado mais belo da minha vida: o da caridade, destinado a se estender longe, muito mais longe do que eu poderia ver... Mas eu sabia que estava em boas mãos, porque me havia confiado a Deus, que tece seus maravilhosos bordados "pelo direito e pelo avesso" para transformá-los em obras-primas de beleza.